

Sábado, 1º, e segunda-feira, 3 de outubro de 1988.

• Nacional

3. OUT 1988

CONVERSA AO PÉ DO RÁDIO

Sarney quer combater a inflação com nova lei contra especulação

GAZETA MERCANTIL

"Não é possível que um país que está a todo o vapor, produzindo, investindo, reduzindo sua dívida externa, apresentando uma economia sólida e em crescimento, seja mortificado cada vez mais por esses índices insuportáveis da inflação", afirmou na sexta-feira o presidente José Sarney, no programa "Conversa ao Pé do Rádio".

Como uma forma de combater a inflação, calculada pelo governo em 24,01% no mês de setembro, o presidente Sarney anunciou que enviará ao Congresso uma nova lei "prevendo penas de prisão para especuladores, atuem eles onde possam atuar, seja na intermediação de mercadoria, seja através da manipulação de informação nas bolsas, através de acordo de preços que burlam a lei da oferta e da procura. A liberdade de mercado não pode, portanto, tolerar fraudes".

A nova lei, segundo o pronunciamento do presidente, será enviada ao Congresso logo após a promulgação da Constituição, dia 5 de outubro. "O governo, por exemplo, tem apurado que preços de numerosos produtos subiram mais de 1.000%, portanto, muito acima da inflação, injustificadamente", afirmou. "Será uma lei que colocará o Brasil, em matéria de combate à especulação inflacionária, em igualdade com os países democráticos que vivem sob regime de liberdade econômica, mas que defendem suas populações contra a inflação", garantiu.

O presidente voltou a repetir os apelos de seu programa anterior para que a sociedade participe do combate ao processo inflacionário. "Faço um apelo caloroso a todos — independente de partidos e simpatias políticas, ideologia ou categoria profissional — para que se engajem sem limitações nesse esforço nacional contra a infla-

co, que é um aspecto da crise econômica de que temos responsabilidade direta, dá sinais de que cumprimos a meta para 1988. Sem dúvida, cumprimos esta meta. A avaliação do Banco Central indica que nos primeiros sete meses o déficit público foi de apenas 0,75%, a metade — exatamente — do que ocorreu nos sete meses do ano passado.

Por tudo isso, torna-se absolutamente inaceitável essa persistência da inflação. Mas não estamos de braços cruzados. Quero informar que dentro de um programa sistemático de combate à inflação, não só pelas medidas de natureza financeira que estamos tomando a nível de governo, mas também estou mandando ao Congresso uma nova lei contra os abusos, capitulando crimes contra a economia popular com mais rigor, com penas atualizadas em OTN, e inclusive prevendo penas de prisão para especuladores — atuem onde eles possam atuar, seja na intermediação de mercadoria, seja através da manipulação de informações nas bolsas, através de acordos de preços que burlam a lei da oferta e da procura. A liberdade de mercado não pode, portanto, tolerar fraudes.

O governo, por exemplo, tem apurado que preços de numerosos produtos subiram mais de 1.000%, portanto, muito acima da inflação, injustificadamente. Espero enviar esse projeto de lei logo após a promulgação da nova Constituição. Será uma lei que colocará o Brasil, em matéria de combate à especulação inflacionária, em igualdade com os países democráticos que vivem sob regime de liberdade econômica, mas que defendem suas populações contra a inflação. Insisto mais uma vez, que considero o nosso inimigo número um, e o que resta ser eliminado em nosso País, que é o problema da

ção", disse.

Para comprovar que não há explicações para a manutenção de um índice inflacionário alto como o de setembro, o presidente apresentou uma série de dados sobre o desempenho da economia.

E a seguinte, na íntegra, a "Conversa ao Pé do Rádio" desta semana:

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma das nossas "Conversas ao Pé do Rádio" de todas as sextas-feiras. Hoje, dia 30 de setembro de 1988.

Quero começar informando às trabalhadoras e trabalhadores brasileiros que assinei o novo piso nacional de salários que vai vigorar a partir de 1º de outubro. Será de CZ\$ 23.700,00.

Representa um aumento de 25%. Trata-se de um esforço para preservar o poder de compra dos trabalhadores mais humildes e que são as maiores vítimas da inflação, como sempre tenho repetido.

Nós estamos, o governo inteiro, plenamente dispostos a enfrentar o dragão da inflação. A inflação de setembro foi alta, mas não pode nos intimidar e não podemos julgá-la um mal sem remédio. Ela não nos derrotará. Vamos ter de revertê-la. E preciso paciência e obstinação, não repetir formas que não deram certo nem são milagrosas. Não é possível que um país que está a todo vapor, produzindo, investindo, reduzindo sua dívida externa, apresentando uma economia sólida e em crescimento, seja modificado, cada vez mais, por esses índices insuportáveis da inflação.

Vejam os dados que temos esta semana: só em São Paulo, foram criados 109 mil novos empregos no mês passado. O número de desempregados foi reduzido, a taxa de desemprego vem mostrando uma queda constante. Ora, um país em crise econômica não aumenta a oferta de emprego, como está acontecendo no Brasil.

As vendas do comércio varejista também cresceram 6,7% em julho. Até a dívida externa brasileira, que é uma das nossas dores de cabeça, está na raiz de muitas de todas as nossas dificuldades, caiu em US\$ 6.045 bilhões. Os credores do Brasil decidiram transformar esses 6 bilhões de dólares, quase 5% de nossa dívida, em investimentos no País.

Até o nosso Nordeste, onde estamos fazendo um grande esforço de recuperação, apresentou uma taxa de crescimento de 3,3%. Dentro do próprio governo, o combate ao déficit públi-

ção.

Faço um apelo caloroso a todos, independente de partidos e simpatias políticas, ideologia ou categoria profissional, para que se engajem sem limitações nesse esforço nacional contra a inflação. Cada um deve fazer a sua parte, confiem em que haveremos de vencer. Sei que se trata de um combate difícil, mas tenho absoluta certeza que nós vamos fazer a inflação ceder.

O Brasil, as brasileiras e brasileiros, o governo e o povo, sem dúvida, participarão da derrota da inflação.

Um assunto importante também desta semana: enviei ao Congresso um projeto de lei estabelecendo normas destinadas a assegurar os direitos individuais de todas as brasileiras e brasileiros portadores de deficiências físicas, garantindo-lhes sua efetiva integração social e punindo criminalmente quem discriminar preconceituosamente os deficientes. Resultado das atividades da Corem, uma Coordenadoria Especial que também criei no meu governo, para o estudo e implantação de medidas em defesa dos deficientes. Esse projeto de lei garante igualdade de tratamento, oportunidade e justiça social, respeito à dignidade da pessoas dos deficientes, ou seja, o que até agora era condescendência ou podia ser facultativo no atendimento dos deficientes, passará a ser direito reconhecido legalmente.

Estamos comemorando também nesta semana a semana do idoso. Quero saudar os nossos idosos dos 114 centros de convivência mantidos pela LBA no País inteiro e que estão transformando a velhice numa saudável e digna terceira idade. O Pronav-LBA está proporcionando ao idoso carente forma de atuação participativa e integração na comunidade que resgata uma dívida que a sociedade brasileira tem para com aqueles que depois de uma vida de trabalho e sacrifícios bem que merecem uma velhice feliz.

O Pronav está implantando mais 432 novos centros de convivência para idosos e espero que muito breve não haja no País idoso carente que não esteja participando desse importante programa. Minha saudação aos idosos nesta semana.

Brasileiras e brasileiros, vou terminar mandando a todos aquela mensagem que sempre tenho feito de fé no Brasil, no nosso progresso e no nosso futuro.

Bom dia, e muito obrigado."